



# RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

## GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE DIVULGADAS PELOS BANCOS BRASILEIROS

RENATA MARIA PEREIRA / ROBERTO SÉRGIO DO NASCIMENTO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA - PPAC PROFISSIONAL



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E CONTABILIDADE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO E CONTROLADORIA**

**RENATA MARIA PEREIRA**

**Produto Técnico resultado da pesquisa**  
**GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE DIVULGADAS PELOS BANCOS**  
**BRASILEIROS**

**FORTALEZA**  
**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- P495g Pereira, Renata Maria.  
Governança e sustentabilidade divulgadas pelos bancos brasileiros / Renata Maria Pereira. – 2023.  
18 f.  
Relatório Técnico Conclusivo – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,  
Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria,  
Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof. Dr. Roberto Sérgio do Nascimento.  
ISBN: 978-85-7485-479-3  
1. Relatório Técnico. 2. Sustentabilidade. I. Título.

---

CDD 658.1

**RENATA MARIA PEREIRA**

**GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE DIVULGADAS PELOS BANCOS  
BRASILEIROS**

Produto Técnico resultante do Trabalho de conclusão de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará, como produção técnica da área de concentração de Gestão Organizacional.

Linha de Pesquisa: Estratégia e sustentabilidade  
Orientador: Prof. Dr. Roberto Sérgio do Nascimento

FORTALEZA  
2023

Título: Governança e sustentabilidade divulgadas pelos bancos brasileiros [Relatório Técnico Conclusivo]

Autores: Renata Maria Pereira e Roberto Sérgio do Nascimento

Coordenação do Programa de Pós-Graduação: Alessandra Carvalho de Vasconcelos, Coordenadora do PPAC Profissional; Augusto César de Aquino Cabral, Vice-coordenador do PPAC Profissional

Editor: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Edição Eletrônica: dezembro de 2023

ISBN: 978-85-7485-479-3

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC)

Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria – PPAC Profissional

Av. da Universidade, 2431, Benfica, CEP 60020-180, Fortaleza-CE

Telefone: (85) 3366-7816

Endereço eletrônico: <https://ppacprof.ufc.br>

Resultado da Pesquisa “**Governança e sustentabilidade divulgadas pelos bancos brasileiros**”

**Turma:** MPAC / FECOMÉRCIO

**Instituição contratante:** Sistema Fecomércio Ceará.

Prezado Sr. Presidente,

Apresentamos a seguir um Relatório Técnico referente à pesquisa realizada por **Renata Maria Pereira** sob a orientação do Prof. Dr. Roberto Sérgio do Nascimento, no período de 2020 a 2023, no âmbito do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará.

Estamos certos de que este trabalho constitui um relevante instrumento para melhorias das ações empreendidas pelo Sistema Fecomércio Ceará junto a suas instituições parceiras.

Atenciosamente,

Renata Maria Pereira, Me. em Administração e Controladoria (UFC)

Roberto Sérgio do Nascimento, Dr. em Contabilidade (UNIZAR-ESP)

## DETALHAMENTO DO RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

### Correspondência com os novos subtipos-produtos técnicos/tecnológicos:

- Relatório técnico conclusivo – Processos de gestão elaborado

### Finalidade:

Investigar o que os bancos brasileiros divulgam de suas práticas de sustentabilidade, sob o enfoque do *triple bottom line*, a partir de suas estruturas de governança e à luz dos princípios de governança do IBGC.

### Impacto – Nível:

- Médio

### Impacto – Demanda:

- Espontânea

### Impacto – Objetivo da Pesquisa:

- Solução de um problema previamente identificado

### Impacto - Área impactada pela produção:

- Econômico

### Impacto – Tipo:

- Potencial

### Descrição do tipo de Impacto:

Disseminação de práticas que potencializem a gestão organizacional.

### Replicabilidade:

- Sim

### Abrangência Territorial:

- Nacional

### Complexidade

- Média

### Inovação:

- Baixo teor inovativo

### Setor da sociedade beneficiado pelo impacto:

- Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas

### Declaração de vínculo do produto com PDI da Instituição:

- Não

### Houve fomento?

- Cooperação

### Há registro/depósito de propriedade intelectual?

- Não

### Há transferência de tecnologia/conhecimento?

- Não

ISBN: 978-85-7485-479-3

## 1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Este Produto Técnico é parte integrante do Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Administração e Controladoria, e tem como objetivo geral é investigar o que os bancos brasileiros divulgam de suas práticas de sustentabilidade, sob o enfoque do *triple bottom line*, a partir de suas estruturas de governança e à luz dos princípios de governança do IBGC e os objetivos específicos são:

- a) Analisar as ações de governança dos bancos brasileiros relacionadas aos princípios do IBGC;
- b) Analisar a presença de elementos vinculados ao *triple bottom line* nos relatórios de sustentabilidade dos bancos brasileiros.

Para atingir o objetivo dessa pesquisa, realizou-se um estudo descritivo com abordagem predominantemente qualitativa, procurando proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, descrevendo as características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis). Quanto aos procedimentos técnicos, foi utilizada a análise documental, tendo como fontes os relatórios de sustentabilidade publicados pelos bancos no período compreendido entre 2016 e 2021.

Em relação à escolha do procedimento de análise de dados, foi aplicada a análise de conteúdo, cuja intenção é a conclusão de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), que recorre a indicadores (quantitativos ou não). O que caracteriza a análise qualitativa é o fato da conclusão, sempre que realizada – ser fundada na presença do índice (tema, palavra ou personagem, por exemplo) e não sobre a frequência da sua aparição, em cada comunicação individual.

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para identificar as ações dos bancos brasileiros relacionadas ao *triple bottom line*, foram categorizados, como códigos de análise as questões ambientais, econômicas e sociais.

Em relação às questões ambientais, embora as atividades típicas do setor financeiro não estejam diretamente relacionadas ao uso ou à transformação de recursos e matérias primas ligados a serviços ecossistêmicos, as instituições financeiras representam um elo importante na cadeia produtiva, uma vez sendo responsáveis por financiar ampla variedade de setores e atividades, que são diretamente

responsáveis pelo uso desses recursos naturais. Na Tabela 1, foram identificadas 10 ações externas para as questões ambientais.

Tabela 1 – Ações externas relacionadas às questões ambientais descritas nos GRI's de cada banco

AÇÕES EXTERNAS		B A S A	B R B	B N B	B B	B A N P A R Á	B A N R I S U L	P I N E	M E R C A N T I L	B R A D E S C O	I T A U S A	I T A Ú	S A N T A N D E R	FREQUÊNCIA (%)
1	CLÁUSULAS CONTRATUAIS P/PROT. AMB.	X	X	X	X	X	X		X	X		X	X	10 (21,2%)
2	PROGRAMAS	X	X	X	X					X	X	X	X	8 (17%)
3	PRINCÍPIOS ONU			X			X			X	X	X	X	6 (12,8%)
4	PROJETOS	X		X	X					X			X	5 (10,6%)
5	ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE)				X					X	X	X		4 (8,5%)
6	PRODUTOS	X			X					X		X		4 (8,5%)
7	PLANOS	X								X		X	X	4 (8,5%)
8	RECONHECIMENTOS/CERTIFICAÇÕES				X					X		X		3 (6,4%)
9	CONTRIBUIÇÕES EM PESQUISAS AMBIENTAIS		X	X										2 (4,2%)
10	INSTITUTO ETHOS DE RS										X			1 (2,1%)
<b>TOTAIS</b>		<b>5</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>47 (100%)</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A maioria dos bancos informam que os contratos possuem cláusulas específicas relacionadas às questões ambientais, representando 21% das ações e muitos mencionam diversos programas, se destacando a adesão ao *Carbon Disclosure Project* (CDP), que detém o maior banco de dados corporativos do mundo sobre mudanças climáticas, água e florestas, correspondendo a 17% das ações.

Da mesma forma, metade dos bancos citam utilizarem princípios do Pacto Global das Nações Unidas em 2013, uma iniciativa desenvolvida com o objetivo de mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, em suas práticas de negócios, de valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, Princípios do Equador e Princípios para o Investimento Responsável, representando 13% das ações.

Por sua vez, alguns projetos são citados para proteção ambiental, correspondendo a 11% das ações em conformidade com a literatura, que desdobra a dimensão ambiental, abrangendo a prevenção dos impactos gerados pela organização nos sistemas naturais compostos por seres vivos e não vivos.

Alguns dos bancos estão na carteira do ISE da [B]3, ferramenta que permite a análise comparativa da performance das empresas listadas na Bolsa com base em aspectos de eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa, o que representa a 9% das ações. Do mesmo modo, há bancos que oferecem produtos com benefício ambiental.

Vale destacar que Bradesco, Itaú e Santander se uniram, de maneira inédita, para elaborar o Plano Amazônia. Ele é composto por um conjunto de 10 medidas com foco em promover a conservação ambiental e o desenvolvimento da bioeconomia no bioma, o investimento em infraestrutura sustentável e a garantia de direitos básicos da população amazônica.

Por fim, foram citados reconhecimentos e certificações internacionais, monitoramento quanto às questões socioambientais, por três bancos e contribuições que são feitas em pesquisas nesse campo para dois bancos. Neste sentido, o desempenho ambiental da empresa fornece o reconhecimento público de exemplo e líder empresarial na área da sustentabilidade, facilitando o seu envolvimento com as partes interessadas e motivando a todos os envolvidos a seguir trabalhando no lema da sustentabilidade, embora esses esforços da empresa sejam fortes nos países com legislações mais exigentes do que nos outros onde a empresa atua.

Para esse tipo de reconhecimento, apenas três bancos citam possuí-lo, representando 6% das ações, o que mostra que mais esforços nesse sentido devem ser explorados para melhorar nesse quesito. Quanto às ações internas, foram identificadas 7, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Ações internas relacionadas às questões ambientais descrita nos GRI's de cada banco

AÇÕES INTERNAS		B A S A	B R B	B N B	B B	B A N P A R Á	B A N R I S U L	P I N E	M E R C A N T I L	B R A D E S C O	I T A U	S A N T A N D E R	FREQUÊNCIA (%)	
1	AGENDA AMBIENTAL	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	11 (40,7%)
2	ÁREA AMBIENTAL			X		X		X	X	X	X			7 (25,9%)
3	SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL - ISO 1 4001			X	X					X			X	4 (14,8%)
4	CRITÉRIOS SOCIOAMBIENTAIS NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO				X					X				2 (7,4%)
5	TREINAMENTOS				X									1 (3,7%)
6	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS				X									1 (3,7%)
7	METODOLOGIA FOOTPRINT NATURE											X		1 (3,7%)
<b>TOTAIS</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>27 (100%)</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Todas as ações identificadas estão em consonância com Matias (2014) que enfatiza que as estratégias devem estar voltadas não mais apenas para a prevenção de riscos ambientais e de imagens, mas para oportunidades de mercado ligadas ao fornecimento de soluções sociais e ambientais. Para isso, todos os bancos que informaram ações internas, relacionadas às questões ambientais, em seus relatórios, mencionaram uma Agenda Ambiental constituída por diversos programas que buscam o uso racional dos recursos naturais e de materiais utilizados para minimizar potenciais impactos ambientais negativos,



6	PESQUISAS ACADÊMICAS			X		X												2 (9,09%)
7	POLÍTICA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	X		X														2 (9,09%)
8	PACTO INTERNACIONAL SOBRE OS DIREITOS CIVIS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS																X	1 (4,55%)
9	ECONOMIA SOLIDÁRIA		X															1 (4,55%)
<b>TOTAIS</b>		<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>					<b>22 (100%)</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por meio de programas, as atividades econômicas são potencializadas nas ações relacionadas à economia, inclusive com destaque para economia verde, para reduzir suas cotas de emissão de poluentes na atmosfera e público feminino que passou a ser contemplado com uma maior atenção, representando juntos 41% das ações citadas.

Alguns reconhecimentos e iniciativas do Governo Federal também foram mencionadas, a exemplo da Semana Nacional do Crédito que participa da Semana do Brasil, com o objetivo de unir o poder público e a iniciativa privada para movimentar a economia, gerar oportunidades para quem produz e para quem consome e valorizar o Brasil. Dessas iniciativas, o Depósito para Reinvestimento é um incentivo fiscal que abrange empresas dos setores industrial, agroindustrial, de infraestrutura e de turismo, permitindo lhes reinvestirem em seus projetos técnico-econômicos de modernização ou complementação de equipamento, somando juntas 22,73% das ações mencionadas.

Por outro lado, durante a pandemia, algumas medidas emergenciais foram tomadas como suspensão de parcelas de financiamento e linha de crédito emergencial para beneficiários de pequeno-médio porte, vinculadas à finalidade de capital de giro, primordial para a manutenção de pequenos empreendimentos, diante do baixo nível de circulação de mercadorias e serviços na crise econômica, representando 9% das ações citadas.

Por sua vez, foram mencionadas as contribuições com pesquisas acadêmicas, as políticas, a exemplo da Política Nacional de Desenvolvimento Regional e a Economia Solidária, a qual tem compromisso com o desenvolvimento social local nas áreas de inclusão, de educação, de saúde e de economia, somando junto 18% das ações divulgadas.

Ações na dimensão econômica abrangem aspectos como oferta de empregos, a exemplo das iniciativas do governo federal, citada em 9% das ações, penetração em novos mercados, como a economia verde e o empoderamento econômico feminino, mencionados em 41% das ações. E, por fim, lucratividade de longo prazo, com ações como a Política Nacional de Desenvolvimento Regional, a qual representou 9% das ações. Quanto às ações internas, foram identificadas 2, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Ações internas relacionadas às questões econômicas descrita nos GRI's de cada banco

AÇÕES INTERNAS		B A S A	B R B	B N B	B B	B A N P A R Á	B A N R I S U L	P I N E	M E R C A N T I L	B R A D E S C O	I T A U S A	I T A Ú	S A N T A N D E R	FREQUÊNCIA (%)
1	SETORES ESPECÍFICOS INTERNOS		X	X	X	X	X			X		X		7 (58%)
2	SISTEMAS/FERRAMENTAS	X		X	X					X		X		5 (42%)
	<b>TOTAIS</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>12 (100%)</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A maioria dos bancos mencionam setores específicos para tratar de assuntos econômicos, representando 58% das ações divulgadas. Boa parte dos bancos também citam sistemas de insumo-produto ou ferramentas que calculam estimativas de impactos econômicos a serem gerados com a aplicação do crédito, especialmente com os recursos financeiros das fontes de fomento, como um instrumento de análise econômica. Esses setores específicos atribuem qualidade e credibilidade aos relatórios de sustentabilidade. Conforme a literatura, a definição acerca da dimensão econômica abrange aspectos para contribuir com a competitividade entre as empresas.

Em relação às questões sociais, foram identificadas 14 ações externas conforme a Tabela 5.

Tabela 5 – Ações externas relacionadas às questões sociais descrita nos GRI's de cada banco

AÇÕES EXTERNAS		B A S A	B R B	B N B	B B	B A N P A R Á	B A N R I S U L	P I N E	M E R C A N T I L	B R A D E S C O	I T A U S A	I T A Ú	S A N T A N D E R	FREQUÊNCIA (%)
1	PIX	X	X	X	X	X	X		X	X		X	X	10 (19,6%)
2	PROJETOS/PROGRAMAS/PRODUTOS/ PACTOS/ CAMPANHAS	X	X	X	X	X	X		X	X		X	X	10 (19,6%)
3	DOAÇÕES				X	X			X	X	X	X		6 (11,7%)
4	ESPAÇOS DE ÂMBITO SOCIAL			X	X					X		X	X	5 (9,8%)
5	REDES SOCIAIS	X			X				X	X				4 (7,8%)
6	RECONHECIMENTOS			X	X					X		X		4 (7,8%)
7	QUESTIONÁRIOS AVALIATIVOS/REQUISITOS SOCIOAMBIENTAIS	X		X									X	3 (5,9%)
8	BENEFÍCIO SOCIAL	X	X											2 (3,9%)
9	INVESTIMENTOS SOCIAIS PRIVADOS				X							X		2 (3,9%)
10	CANAL DE DENÚNCIAS	X												1 (2%)
11	CARTÕES		X											1 (2%)
12	EVENTOS PARA A SOCIEDADE			X										1 (2%)
13	INDICADOR DE RESPONSABILIDADE SOCIAL									X				1 (2%)

14	INSTITUTO ETHOS DE RSA									X			1 (2%)	
<b>TOTAIS</b>		<b>6</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>51 (100%)</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A maioria dos bancos informam sobre a disponibilização do Pix, termo criado pelo Banco Central para nomear a modalidade de Pagamento Instantâneo, possibilitando maior inclusão social da população, em virtude das características do serviço. Além disso, divulgam sobre projetos, programas, produtos, pactos ou campanhas, com impactos sociais positivos, representando juntos 39,2% das ações divulgadas. Por outro lado, representando 37,1% das ações citadas, uma parte dos bancos menciona doações, espaços de âmbito social como fundação, arena e centros culturais, presença nas redes sociais, reconhecimentos por ações sociais, questionários avaliativos e requisitos socioambientais.

Dentre eles, aspectos sociais relativos ao emprego digno, produtos e serviços com benefício social e investimentos sociais privados. Por sua vez, 10% das ações divulgadas são relacionadas a canal de denúncias, cartões sociais, eventos, indicador de responsabilidade social e o Instituto Ethos de Responsabilidade Socioambiental, com objetivo de mobilização social.

Em conformidade com a literatura, que desdobra a dimensão social, abrangendo a gestão de impacto que a organização gera nos sistemas sociais relacionados à organização, assim como demonstrado com todas as ações citadas. Desse modo, a literatura aponta para uma abordagem que busca uma nova forma de olhar a dinâmica das tecnologias sociais, problemas, inovações, modelos, estágios, transições, desafios e mudanças, a fim de contribuir para novos modelos de desenvolvimento social sustentável no Brasil. Quanto às ações internas, foram identificadas 8, conforme Tabela 6:

Tabela 6 – Ações internas relacionadas às questões sociais descrita nos GRI's de cada banco

	AÇÕES INTERNAS	B A S A	B R B	B N B	B B	B A N P A R Á	B A N R I S U L	P I N E	M E R C A N T I L	B R A D E S C O	I T A U S A	I T A Ú	S A N T A N D E R	FREQU ÊNCIA (%)
1	POLÍTICA/BOLETIM/PROGRAMAS		X	X		X	X	X	X	X		X		8 (30,8%)
2	SETORES INTERNOS DIRECIONADOS			X		X		X		X	X	X		6 (23%)
3	CAMPANHAS DE DOAÇÕES			X	X				X	X				4 (15,4%)
4	INCENTIVOS FUNCIONÁRIOS				X	X				X				3 (11,5%)
5	METODOLOGIAS DE ANÁLISES				X							X		2 (7,7%)
6	SISTEMA DE GESTÃO SOCIAL/AVALIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DE FORNECEDORES									X				1 (3,8%)
7	RECONHECIMENTO			X										1 (3,8%)
8	OFERTAS DE VAGAS MESTRADO/DOCTORADO			X										1 (3,8%)
	<b>TOTAIS</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>26 (100%)</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A política de responsabilidade socioambiental é mencionada por dispor sobre as diretrizes referentes ao gerenciamento do risco socioambiental e boletim, jornais, lembretes, dicas, planos, cursos ou programas para tratar em relação ao tema e tomam medidas para a responsabilidade de consumo dos recursos naturais.

Por sua vez, uma parte dos bancos informam também possuir setores internos responsáveis pela prática dos atos necessários à realização dos objetivos sociais, em conformidade com a legislação em vigor e do Estatuto Social, representando 23% das ações divulgadas. Por outro lado, visando ampliar o apoio a projetos sociais, alguns bancos promovem campanhas com colaboradores, estimulando-os a realizar doações, incentivando também com indicadores para os envolvidos em causas sociais, totalizando juntas 26,9% das ações citadas.

Também foi mencionada metodologia para incorporação de aspectos sociais em suas análises, que se referem a recursos de terceiros e possibilidade de funcionário adotar o nome social, avaliação de projetos sociais privados e estudos sobre impactos sociais ligados aos ODS, representando 7,7% das ações divulgadas. Ademais, citam sistema de gestão social com avaliação socioambiental de fornecedores, reconhecimento por controle social e vagas de mestrado e doutorado para funcionários com temas relacionados a impactos sociais, sustentabilidade socioambiental e desenvolvimento socioeconômico, complementando os demais 15% das ações citadas.

Assim, os relatórios de sustentabilidade corporativa englobam informações econômico-financeiras, sociais e ambientais, destacando-se por evidenciar as políticas implantadas pelas empresas para minimizar os impactos ambientais decorrentes de suas operações, e as ações sociais desenvolvidas em prol da sociedade.

A frequência de ações mencionadas para as questões ambientais, econômicas e sociais foi de 185, sendo 120 externas e 45 internas. A Tabela 7 contém as informações da frequência que as ações são apresentadas, para cada aspecto do *triple bottom line*, pelos bancos estudados:

Tabela 7 – Frequência das ações apresentadas do triple bottom line

Denominação Social	Ações Externas			Ações Internas			Frequência das ações	Percentual
	Ambiental	Econômicas	Social	Ambiental	Econômicas	Social		
BRADESCO	8	3	7	4	2	5	29	15,68%
BNB	5	6	6	3	2	5	27	14,59%
BB	6	2	7	5	2	3	25	13,51%
ITAÚ	7	2	6	3	2	3	23	12,43%
BASA	5	3	6	1	1	0	16	8,65%
BRB	3	3	4	1	1	1	13	7,03%
BANPARÁ	1	2	3	2	1	3	12	6,49%
SANTANDER	5	1	4	2	0	0	12	6,49%
MERCANTIL	1	0	4	2	0	2	9	4,86%
ITAUSA	4	0	2	1	0	1	8	4,32%
BANRISUL	2	0	2	1	1	1	7	3,78%
PINE	0	0	0	2	0	2	4	2,16%
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>22</b>	<b>51</b>	<b>27</b>	<b>12</b>	<b>26</b>	<b>185</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No entanto, a quantidade de ações classificadas por dimensões de sustentabilidade, conforme a busca, por esses temas, realizada nos relatórios, está demonstrada no Tabela 10. Entretanto, algumas ações estão relacionadas a mais de uma temática, principalmente a questões socioambientais, envolvendo as questões ambientais e sociais.

Tabela 8 – Total das ações por tema

<b>Temática</b>	<b>Total de ações</b>
Ambiental	17
Econômicas	11
Social	22
<b>Total Triple Bottom Line</b>	<b>50</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

### 3 CONCLUSÃO

O presente estudo teve por objetivo analisar o que os bancos brasileiros divulgam de suas práticas de sustentabilidade, sob o enfoque do *triple bottom line*, a partir de suas estruturas de governança e à luz dos princípios de governança do IBGC. Foram analisados os relatórios nas diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) dos 12 bancos que publicaram 67 relatos integrados ou relatórios de sustentabilidade entre o período de 2016 a 2021. Assim identificando-se 162 ações de governança desses bancos e 185 quanto às questões ambientais, econômicas e sociais, com a presença de elementos vinculados ao *triple bottom line*.

Atendendo ao objetivo específico de identificar as ações de governança dos bancos brasileiros relacionadas aos princípios do IBGC, identificou-se que os princípios da transparência e da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) foram os mais citados nos relatórios de sustentabilidade, sendo divulgados, cada um, em 30% das ações identificadas.

A transparência, definida pelo IBGC como disponibilização para as partes interessadas de informações que sejam de seu interesse e não somente as impostas legalmente, é representada por ações pelos canais de comunicação (18%) e pela divulgação de diversos relatórios (10%).

As ações identificadas estão em consonância com o IBGC (2015), o qual leva em consideração aspectos disponibilizados para as partes interessadas de informações que sejam de seus interesses e não somente as impostas legalmente.

Por sua vez, a RSC na concessão de crédito para os clientes (19%), contratação de fornecedores (15%), realização de eventos para a sociedade (11%) são as ações mais citadas.

Assim, atendem a definição da literatura do compromisso dos negócios de contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável, trabalhando com os empregados, suas famílias, a comunidade local e a sociedade como um todo para melhorar a sua qualidade de vida.

Com esse princípio, destacaram-se os bancos Itaú e Itaú Unibanco que apresentam mais ações para esses princípios e ambos são Nível 1 na classificação da [B]<sup>3</sup>, caracterizando a importância de possuírem ações no mercado à vista.

Por outro lado, os princípios de governança corporativa menos citados foram os da equidade, se resumindo a tratar de questões de gênero, com atenção especial para as mulheres e prestação de contas, com assembleia geral dos acionistas, ambos com em torno de metade das ações divulgadas.

Como a maioria das ações contemplam poucos grupos diversos, tratando mais as questões do público feminino, as ações de equidade divulgadas não conseguem tratar todos os grupos de maneira equivalente, fornecendo o mesmo nível de informação e tratamento.

Quanto à prestação de contas, os relatórios dispõem de várias informações, atendendo ao IBGC, que considera que as consequências de atos e omissões devem ser assumidas e tratadas com diligência e responsabilidade. Ainda conforme o IBGC, a prestação de contas da atuação deve ser clara, concisa, compreensível e tempestiva, a qual, sendo realizada uma ou duas vezes no ano aos conselhos, pois é uma frequência que poderia ser maior e mais mencionada, porque apresentou-se em apenas 20% das ações divulgadas. Com esses princípios, os bancos Itaú Unibanco e Banco do Brasil apresentam mais ações e esse último possui o nível de Novo Mercado na classificação da [B]<sup>3</sup>.

Por sua vez, para atender ao objetivo específico de investigar a presença de elementos vinculados ao *triple bottom line* nos relatórios de sustentabilidade dos bancos brasileiros, identificou-se que as questões ambientais e sociais foram as mais citadas nos relatórios de sustentabilidade, sendo apresentadas, cada uma, na média de 40% das ações divulgadas.

A dimensão ambiental abrange a prevenção dos impactos gerados pela organização nos sistemas naturais e as principais ações mencionadas dizem respeito às cláusulas contratuais (20%), programas (16%) e agenda para proteção ambiental (40%).

Apesar do setor bancário possuir menor impacto ambiental, quando comparados a outros setores, apresenta um alto potencial para influenciar transformações na sociedade, em especial por conceder credibilidade e reputação aos agentes de outros setores.

Todas as ações identificadas estão em consonância com a literatura, que enfatiza que as estratégias devem estar voltadas não mais apenas para a prevenção de riscos ambientais e de imagens, mas para oportunidades de mercado ligadas ao fornecimento de soluções sociais e ambientais.

Por outro lado, o desempenho ambiental da empresa fornece o reconhecimento público de exemplo e líder empresarial na área da sustentabilidade, facilitando o seu envolvimento com as partes interessadas e motivando a todos os envolvidos a seguir trabalhando no lema da sustentabilidade. Para esse tipo de reconhecimento, BB, Bradesco e Itaú citam possuí-lo, representando 6% das ações, o que mostra que mais esforços nesse sentido devem ser explorados para melhorar nesse quesito.

Foram mencionados também, em 30% das ações, diversos programas abrangendo a dimensão social e a gestão de impacto que a organização gera nos sistemas sociais relacionados à organização, destacando-se, com essas questões, os bancos do Brasil e Bradesco.

Por sua vez, as ações menos mencionadas foram para a dimensão econômica, a qual abrange aspectos como competitividade, oferta de empregos, penetração em novos mercados e lucratividade voltada para o longo prazo. A exemplo das iniciativas do governo federal, citada em 9% das ações, da economia verde e do empoderamento econômico feminino, mencionados em 39% das ações e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional, a qual representou 9% das ações.

O estudo contribui para o debate acadêmico, identificando os princípios de governança e as questões de sustentabilidade mais e menos explorados e evidenciados de maneira clara nos relatórios de sustentabilidade. Bem como, os bancos que se destacaram divulgando mais ações para as temáticas exploradas, concluindo que esses bancos não possuem necessariamente os níveis de governança com mais requisitos na classificação da [B].

Desse modo, o Banco da Amazônia, o qual recebeu o certificado com Selo de Governança SEST, obtendo o 6º lugar entre as 48 empresas avaliadas e o 3º no segmento bancário, atingindo o Nível de Governança 1, não se destacou em nenhum dos quesitos analisados nesse estudo. Ademais, o Banco Mercantil, o qual migrou para o Nível 1 de Governança da [B]<sup>3</sup>, em dezembro de 2020, e ingressou no Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada.

Por outro lado, o Banco do Brasil, que se destacou nos quesitos equidade, prestação de contas, dimensões ambientais e sociais, integra o Novo Mercado e o Programa Destaque em

Governança de Estatais da [B]<sup>3</sup>, com presença no ISE da [B]<sup>3</sup> e na carteira de mercados emergentes do Índice *Dow Jones* de Sustentabilidade, da Bolsa de Valores de Nova Iorque. Além disso, o BB atingiu a nota máxima - Nível 1, no IG-Sest, composto por três dimensões: Gestão, Controle e Auditoria; Transparência das Informações; e Conselhos, Comitês e Diretorias.

Apesar do esforço para analisar o que os bancos brasileiros divulgam em suas práticas de sustentabilidade, sob o enfoque do *triple bottom line*, a partir de suas estruturas de governança e à luz dos princípios de governança do IBGC, os resultados não representam uma saturação da discussão. Portanto, novas pesquisas podem ser realizadas buscando apurar e evidenciar outros princípios de governança, por exemplo, e incluir outras fontes como os relatórios ESG que alguns bancos já estão divulgando. Ademais, os bancos que não se destacaram poderiam melhorar a evidenciação dos aspectos de governança corporativa e ações de sustentabilidade, seguindo o *triple bottom line*, na divulgação dos relatórios de sustentabilidade, demonstrando assim preocupações com os valores da organização, visão de futuro e o direcionamento tomado pela empresa, de maneira clara para os colaboradores, parceiros, clientes e demais *stakeholders*.

Por fim, a principal limitação para validação desta pesquisa é o fato da pesquisa se referir a estudos baseados em pesquisas documentais e embasados na análise e interpretação do autor.

Todas as ações identificadas estão em consonância com a literatura, que enfatiza que as estratégias devem estar voltadas não mais apenas para a prevenção de riscos ambientais e de imagens, mas para oportunidades de mercado ligadas ao fornecimento de soluções sociais e ambientais.

Por outro lado, o desempenho ambiental da empresa fornece o reconhecimento público de exemplo e líder empresarial na área da sustentabilidade, facilitando o seu envolvimento com as partes interessadas e motivando a todos os envolvidos a seguir trabalhando no lema da sustentabilidade.

Para esse tipo de reconhecimento, BB, Bradesco e Itaú citam possuí-lo, representando 6% das ações, o que mostra que mais esforços nesse sentido devem ser explorados para melhorar nesse quesito. Foram mencionados também, em 30% das ações, diversos programas abrangendo a dimensão social e a gestão de impacto que a organização gera nos sistemas sociais relacionados à organização, destacando-se, com essas questões, os bancos do Brasil e Bradesco.

Por sua vez, as ações menos mencionadas foram para a dimensão econômica, a qual abrange aspectos como competitividade, oferta de empregos, penetração em novos mercados e lucratividade voltada para o longo prazo. A exemplo das iniciativas do governo federal, citada em 9% das ações, da economia verde e do empoderamento econômico feminino, mencionados em 39% das ações e da Política Nacional de Desenvolvimento Regional, a qual representou 9% das ações.

O estudo contribui para o debate acadêmico, identificando as questões de sustentabilidade mais e menos exploradas e evidenciadas de maneira clara nos relatórios de sustentabilidade.

Apesar do esforço para analisar o que os bancos brasileiros divulgam de suas práticas de sustentabilidade, sob o enfoque do triple bottom line, os resultados apresentados não representam uma saturação da discussão e novas pesquisas podem ser realizadas incluindo outras fontes como os relatórios ASG, que alguns bancos já estão divulgando.

Ademais, os bancos que não se destacaram poderiam melhorar a evidenciação de suas ações de sustentabilidade, em seus relatórios, demonstrando assim preocupações com os valores da organização, visão de futuro e o direcionamento tomado pela empresa, de maneira clara para os colaboradores, parceiros, clientes e demais stakeholders.